

SAUDADES

Éberton da Costa MOREIRA¹

Recebido: 28/08/2021
Aprovado: 19/11/2021

Saudades,

Do igarapé serpeante, cujas águas são obscuras

Nele eu remava, numa canoa de pintura envelhecida

Às vezes só, olhava as árvores ascendentes do igapó alagadiço

Outras, remava com meus irmãos, fazendo barulho que espantava os macacos

Remava até com a minha vó, em incursões para vender açaí

Saudades do igarapé,

De suas águas escurecidas envolvendo o corpo

Num mergulho lento e silencioso

Até do medo de ser eletrocutado por um poraquê eu sinto saudades

Saudades e saudades.

¹ Mestrando em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável no Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas da Universidade Federal do Pará. Graduado em Ciências Sociais pela mesma universidade. E-mail: costaeberton12@gmail.com.